APONTAMENTOS PARA A ORGANIZAÇÃO TEMÁTICA DOS ACERVOS DAS BIBLIOTECAS MONÁSTICAS

OLÍVIA PESTANA
CITCEM – FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
opestana@letras.up.pt
https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi31ap

RESUMO: As bibliotecas monásticas têm, ao longo dos tempos, constituído objeto de estudo no âmbito de diversas abordagens, sobretudo no que se refere aos mosteiros e à vida monástica, à história das ordens religiosas em que se enquadram, à educação religiosa e aos hábitos de leitura dos monges. Estudos realizados em Portugal têm dado a conhecer alguns dos métodos de organização utilizados nestas bibliotecas, mas são escassos os elementos que, a respeito da organização temática, chegaram até aos nossos dias. É, por isso, relevante compreender os instrumentos de organização temática que possam viabilizar a constituição de um catálogo organizado segundo os princípios normativos nacionais e internacionais de indexação por assuntos, atualmente em vigor, aplicando-os em reconstituições de acervos.

Com este artigo, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de práticas de aplicação dos sistemas de organização do conhecimento atualmente em uso, em particular as classificações e os vocabulários controlados aplicáveis à reconstituição de acervos de bibliotecas monásticas, com vista à criação de pontos de acesso por assunto nos catálogos impressos ou em bases de dados[1].

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas monásticas; Organização temática; Catálogos; Bases de dados.

ABSTRACT: Monastic libraries have been the subject of various studies over the years, especially in relation to monasteries and monastic life, the history of the religious orders in which they are located, religious education, and the reading habits of the monks. The studies carried out in Portugal have revealed some of the methods of organisation used in these libraries, as there are few elements of thematic organisation that have survived to the present day. It is therefore important to understand the tools of thematic organisation that make it possible to create a catalogue organised according to the national and international

[1] Este artigo enquadra-se no processo de investigação desenvolvido pela autora associado ao projeto "Letras no Claustro: Bibliotecas monásticas a Norte de Portugal da Idade Média ao século XIX", financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com a ref.ª EXPL/LLT-OUT/0720/2021.

normative principles of subject indexing currently in force, and to apply them to the reconstruction of the collections.

The aim of this article is to contribute to the development of practices for the application of current knowledge organisation systems, in particular classifications and controlled vocabularies, to the reconstruction of monastic library collections, with the aim of creating subject access points in printed catalogues or in databases.

KEYWORDS: Monastic libraries; Thematic organization; Catalogs; Databases.

1. Introdução

As bibliotecas monásticas têm, ao longo dos tempos, constituído objeto de estudo no âmbito de diversas abordagens que se entrelaçam: os mosteiros e a vida monástica, a história das ordens religiosas em que se enquadram, os hábitos dos monges relativamente à sua formação e educação religiosa, os hábitos de leitura e de interesse pessoal dos monges, as temáticas predominantes dos acervos e, em menor escala, a organização das bibliotecas.

Pode-se considerar que as bibliotecas monásticas permitem reconstituir toda uma cultura e uma vivência de uma dada comunidade religiosa que abraçou a vida monástica, numa dada ordem e numa dada geografia, mas não se circunscrevendo a uma visão encerrada num determinado mosteiro. A composição dos acervos ilustra a presença de redes de conhecimento e de difusão do livro que, ao longo dos séculos, se desenvolveram num âmbito mais amplo e que envolveram a inegável troca de experiências e práticas organizativas no domínio das bibliotecas.

Conforme apontado em trabalho anterior respeitante à reconstituição de duas bibliotecas monásticas beneditinas[2], não existe bibliografia específica sobre a organização por assunto das bibliotecas monásticas em Portugal. É tarefa complexa, dado que são escassos os elementos que chegaram até aos nossos dias, sendo exceção o extraordinário trabalho desenvolvido, entre 1798 e 1804, por D. Fr. Francisco de S. Luís Saraiva, futuro Ministro do Reino e Patriarca de Lisboa, tendo organizado, em termos científicos, a livraria do Mosteiro de Tibães e preparado o Index da biblioteca[3].

[2] PESTANA, Olívia – *A organização do conhecimento nas bibliotecas monásticas: cenários de duas livrarias beneditinas em Portugal*. In SILVA, Carlos Guardado da; REVEZ, Jorge; CORUJO, Luís (ed.) – *Diálogos na Ciência da Informação: Atas do XIV Encontro EDICIC 2024*, Lisboa: Edições Colibri e EDICIC, 2024. ISBN 978-989-566-427-6. p. 517-525. DOI: https://doi.org/10.51427/10451/64777.

[3] RAMOS, Luís A. de Oliveira – *O cardeal Saraiva*. Dissertação de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Vol. I. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1972.

Como refere Fernanda Campos, no entanto, "Quer a comunidade religiosa tivesse um pequeno quer um grande acervo bibliográfico, a forma de dispor os livros na biblioteca e/ou de os referir num catálogo implicava a apropriação de um esquema classificativo que podia estar presente logo na arrumação física (estante/assunto) ou ser perceptível apenas na organização das referências bibliográficas no catálogo"[4]. E a autora refere: "É o caso da Biblioteca Joanina na Universidade de Coimbra e também da Biblioteca do Convento de Mafra, que ainda hoje mostra os seus conteúdos devidamente organizados em espaços criados para o efeito"[5].

Mas, relativamente às bibliotecas monásticas que deixaram de existir após a extinção das ordens religiosas e cuja dimensão e localização dos inventários e catálogos podemos compreender através da obra de Luana Giurgevich e Henrique Leitão[6], torna-se necessário proceder à sua reconstituição.

O percurso destas bibliotecas a seguir à extinção das ordens religiosas está detalhadamente descrito por Paulo J. S. Barata[7], sendo percetível, a partir do seu trabalho, a importância do desenvolvimento de estudos que possibilitem a compreensão aprofundada das temáticas diversificadas que compunham os acervos. É, aliás, significativa a diversidade de bibliotecas especializadas que foram beneficiárias dos acervos conventuais, tendo as respetivas entidades incrementado ou criado um acervo bibliográfico com base na distribuição dos livros do Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos, como, a título de exemplo, a Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, a Marinha, a Academia das Belas Artes de Lisboa, a Escola do Exército, a Associação dos Advogados de Lisboa ou a Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa.

Fernanda Campos transmite a evolução da organização de algumas extintas bibliotecas com base na aplicação de estruturas classificatórias e enfatiza a relevância dos catálogos da Biblioteca do Mosteiro de Alcobaça, produzidos entre o final do século XVII e o início do século XVIII, assim como os das bibliotecas dos conventos de São Bento de Xabregas, em Lisboa, e de São Francisco de Xabregas, também em Lisboa, devido ao extraordinário detalhe

[4] CAMPOS, Fernanda Maria – *O paradigma organizativo das bibliotecas monásticas e conventuais no século XVIII*. In SALDANHA, Sandra Costa – *As Bibliotecas e o Livro em Instituições Eclesiais: Actas do II e III Encontro Nacional*. Moscavide: Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, 2013. ISBN 978-989-97257-1-3. p. 81.

[5] CAMPOS – *O paradigma organizativo das bibliotecas monásticas e conventuais no século XVIII. Op..cit*. p. 85.

[6] Ver: GIURGEVICH, Luana; LEITÃO, Henrique – *Clavis bibliothecarum: catálogos e inventários de livrarias de instituições religiosas em Portugal até 1834*. Moscavide: Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, 2016. ISBN 978-989-97257-7-5.

[7] BARATA, Paulo J. S. – *Os Livros e o Liberalismo: da livraria conventual à biblioteca pública: uma alteração de paradigma*. Lisboa, Biblioteca Nacional, 2003. ISBN 972-565-368-8.

na organização temática das coleções[8]. Efetivamente, nesses casos, podemos percecionar modelos de organização que se aproximam das atuais estruturas dos sistemas de organização do conhecimento.

Na mesma obra[9], Fernanda Campos destaca a importante contribuição de José Adriano Freitas de Carvalho[10], devido ao seu aprofundado estudo baseado em diversos inventários realizados no momento da extinção de vários conventos. Esse mesmo estudo compara os inventários, procede à sua análise e caracterização, tentando determinar a sua localização e circulação e fornecendo contributos para a compreensão dos interesses culturais de algumas comunidades religiosas. A autora sublinha[11], ainda, o significativo trabalho de José Amadeu Coelho Dias[12] por, numa detalhada referência às bibliotecas dos mosteiros beneditinos portugueses, descrever as temáticas presentes nos seus acervos.

A organização do conhecimento manifestou-se, portanto, de diversas formas ao longo da história. Guthrie II observa que os catálogos medievais eram mais semelhantes a listas de inventário, com simples menções aos autores e títulos sempre que estes podiam ser identificados[13]. Se não fosse possível identificar o livro, uma descrição exterior ou as primeiras palavras do texto serviam de meio de identificação. Russell, por seu lado, afirma que o inventário era o tipo mais básico de catálogo[14]. Embora muitas vezes pareçam apenas coleções de títulos, podem proporcionar informações úteis sobre a forma como os livros estavam organizados.

---

[8] CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de – *Para se achar facilmente o que se busca: bibliotecas, catálogos e leitores no ambiente religioso, século XVIII*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2015. ISBN 978-989-658-288-3.

[9] CAMPOS – *Para se achar facilmente o que se busca: bibliotecas, catálogos e leitores no ambiente religioso, século XVIII*. *Op. cit*. p. 40, 47.

[10] CARVALHO, José Adriano Freitas de – *Da memória dos livros às bibliotecas da memória*. Porto: Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade, 1998-2002; CARVALHO, José Adriano Freitas de – *Nobres leteras... fermosos volumes...: inventários de bibliotecas dos franciscanos observantes em Portugal no século XV: os traços de união das reformas peninsulares: O Floreto de Sant Francisco*. Porto: CITCEM, Afrontamento, 2018.

[11] CAMPOS – *Para se achar facilmente o que se busca: bibliotecas, catálogos e leitores no ambiente religioso, século XVIII*. *Op. cit*. p. 39.

[12] DIAS, José Amadeu Coelho – *As bibliotecas nos mosteiros da antiga Congregação Beneditina Portuguesa*. «CEM», nº 2 (2011), p. 137-150.

[13] GUTHRIE II, Lawrence Simpson – *Monastic Cataloging and Classification and the Beginnings of "Class B" at The Library of Congress*. *Cataloging & Classification Quarterly*. Vol. 35, nº3-4 (2003), p. 447-465. https://doi.org/10.1300/J104v35n03_07.

[14] RUSSELL, Beth M. – *Hidden Wisdom and Unseen Treasure: Revisiting Cataloging in Medieval Libraries*. «Cataloging & Classification Quarterly», 26(3), (1998), p. 21-30. http://dx.doi.org/10.1300/J104v26n03_03.

2. Os sistemas de organização do conhecimento e a sua aplicação

Conforme anteriormente referido no presente trabalho, reveste-se da maior relevância o desenvolvimento de estudos que possibilitem a compreensão das temáticas diversificadas que compunham os acervos das bibliotecas monásticas. Mas, a organização temática dos esquemas classificatórios percetíveis através de análise documental de textos da época, bem como dos inventários e catálogos das bibliotecas, não será suficientemente ilustrativa da realidade. Torna-se, portanto, relevante o conhecimento dos atuais sistemas de organização do conhecimento, no sentido de mais aprofundadamente se indexar por assuntos as obras dos acervos.

No âmbito da catalogação e indexação de uma biblioteca beneditina em Itália, Allen e Wolf procuraram a predominância de sistemas de classificação, quer na região, quer entre as coleções teológicas a nível nacional, mas não identificaram consistência ou conformidade com um padrão único[15]. Nos Estados Unidos da América (E.U.A.), segundo os autores, são utilizados vários sistemas de classificação que perduram ao longo do tempo, nomeadamente a classificação de Dewey e a Classificação da Biblioteca do Congreso. O sistema Lynn-Petersen Alternate Catholic Book System era popular entre as bibliotecas académicas católicas nas décadas de 1950 e 1960, mas foi abandonado pela maioria das bibliotecas na década de 1970. Ainda segundo os referidos autores, o Union Theological Seminary, em Nova Iorque, justamente na década de 1970, realizou um estudo de amostragem para avaliar a eficácia comparativa de três sistemas de classificação relativamente a uma coleção teológica específica. Foram definidos critérios consolidados para a avaliação dos sistemas de classificação: notação ampla, especificidade, instruções de utilização, indexação e atualização. Este estudo concluiu que a Classificação da Biblioteca do Congresso era a mais adequada para a coleção.

Importa, chegando a este momento, clarificar que a utilização dos sistemas de organização do conhecimento se desenrola na atividade designada de indexação por assuntos, a qual, de acordo com Fugmann[16], consiste no processo de discernir a essência de um documento e representar essa essência com graus suficientes de previsibilidade e de fidelidade usando uma linguagem de indexação. A linguagem natural carateriza-se por situações de sinonímia ou

[15] ALLEN, Ethan; WOLF, Marguerite – *To Each Monk His Book: Providing Access Through Collection Organization at Norcia's New Library*. «Journal of Access Services». Vol. 3, nº1 (2005), p. 1-16. https://doi.org/10.1300/J204v03n01_01.

[16] FUGMANN, Robert – *Subject analysis and indexing: theoretical foundation and practical advice*. Frankfurt, Main: Indeks Verlag, 1993. ISBN 3-88672-500-6.

quase-sinonímia, por situações de polissemia e, ainda, pelo uso de expressões judicativas ou afetivas, tendo, portanto, um elevado grau de subjetividade. Por estes motivos, é necessário a aplicação de linguagens de indexação no sentido de estabelecer um controlo do vocabulário capaz de criar pontos de acessos por assuntos eficazes no acesso à informação e ao conhecimento. Abordar-se-á, a partir deste momento, os sistemas de organização do conhecimento que melhor se aplicam, à luz dos nossos dias, na reconstituição temática das bibliotecas monásticas em Portugal e na viabilização da constituição de pontos de acesso por assunto.

2.1 As classificações

As classificações podem ser utilizadas para organizar recursos de informação de vários tipos, sejam textos, imagens, sons, objetos ou dados de investigação. Os sistemas de classificação operam com base em dois princípios fundamentais: o agrupamento temático e a ordenação seguindo uma sequência específica[17]. Isto permite uma organização eficiente e lógica, facilitando a identificação no catálogo e a localização das obras nas estantes de uma biblioteca.

Os esquemas de classificação são utilizados para organizar os recursos de informação e consistem, principalmente, num sistema controlado de notações, como símbolos ou números que determinam a ordem. Esta organização não é alfabética, mas sim sistemática, o que significa que os temas são organizados com base num conjunto de princípios. Por exemplo, podem ser hierárquicos, com uma sequência fixa de níveis (como na Classificação Decimal Universal), enumerativos, apresentando todos os assuntos de um determinado domínio (como na Classificação da Biblioteca do Congresso), ou totalmente facetados, combinando diversos elementos num termo composto e correspondendo a uma mesma ordenação (como na Classificação de Bliss). A seguir, é apresentada a descrição e a aplicação prática de duas classificações adequadas à indexação de bibliotecas monásticas.

2.1.1 Classificação Decimal Universal

A Classificação Decimal Universal (CDU) é uma linguagem de indexação sob a forma de um esquema de classificação que abrange todo o universo do conhecimento. A CDU foi concebida para descrever assuntos e indexar o conteúdo dos recursos de informação, independentemente do suporte, forma, formato ou língua[18]. Em Portugal o sistema de classificação estabelecido como

[17] Broughton, Vanda - *Essential classification.* 2nd ed. London: Facet Publishing, 2015. ISBN 978-1-78330-238-0.

[18] Informação apresentada ao abrigo da licença Creative Commons Attribution Share Alike 3.0. Página web consultada em 8.11.2024, intitulada UDC Fact Sheet, incluída no website do consórcio responsável pela edi-

de uso nacional para cooperação com a Biblioteca Nacional de Portugal é a CDU e, por isso, alargou-se a sua utilização a todas as bibliotecas do país.

As origens da CDU remontam a finais do século XIX, quando Paul Otlet e Henry La Fontaine, dois advogados belgas, empreenderam o inovador e ambicioso projeto de constituir o repositório universal de bibliografia, reunindo informação sobre todas as publicações à escala mundial. Para atingir o objetivo era necessária uma classificação que cobrisse todas as matérias de uma forma sistemática. Contactaram o autor de uma classificação decimal já existente, Melvil Dewey, autor da Classificação Decimal de Dewey (CDD), e solicitaram autorização para adaptar esta classificação e desenvolver um novo sistema mais ajustado ao seu objetivo. A primeira edição da CDU teve origem na quinta edição da CDD, tendo sido regularmente atualizada, com vista a incorporar novos assuntos e a ilustrar a evolução do conhecimento[19].

A estrutura atualmente existente está traduzida, no todo ou em parte, em 40 línguas e é aplicada em mais de 130 países. Está disponível gratuitamente uma versão designada de UDC Summary, tratando-se de uma versão limitada e traduzida em 57 línguas, apresentando apenas cerca de 2600 classes para consulta, aprendizagem e aplicação na classificação de acervos com uma abordagem mais genérica dos assuntos[20].

A CDU é composta por um quadro com as tabelas principais que ilustram todas as áreas do conhecimento e por um conjunto de tabelas de auxiliares comuns, aplicando-se a subdivisões comuns dos assuntos no sentido de especificar aspetos como a forma, a língua, o lugar ou o tempo. Na figura 1 pode ser visualizada uma imagem da página inicial da versão UDC Summary em português[21].

ção da Classificação Decimal Universal, UDC Consortium. Disponível em: https://udcc.org/index.php/site/page?view=factsheet

[19] Para aprofundamento sobre as origens e a prática de aplicação da CDU, ver: SIMÕES, Maria da Graça; RODRIGUEZ-BRAVO, Blanca; FERREIRA, Carla (coord.) – *Dos princípios da Classificação Decimal Universal a uma prática harmonizada*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018. ISBN 978-989-26-1378-9. DOI https://doi.org/10.14195/978-989-26-1378-9.

[20] Informação apresentada ao abrigo da licença Creative Commons Attribution Share Alike 3.0. Página web consultada em 8.11.2024, intitulada UDC Editions, incluída no website do consórcio responsável pela edição da Classificação Decimal Universal, UDC Consortium. Disponível em: https://udcc.org/index.php/site/page?view=editions

[21] Informação apresentada ao abrigo da licença Creative Commons Attribution Share Alike 3.0. Página consultada em 8.11.2024, disponível em: https://udcsummary.info/php/index.php?lang=pt&pr=Y

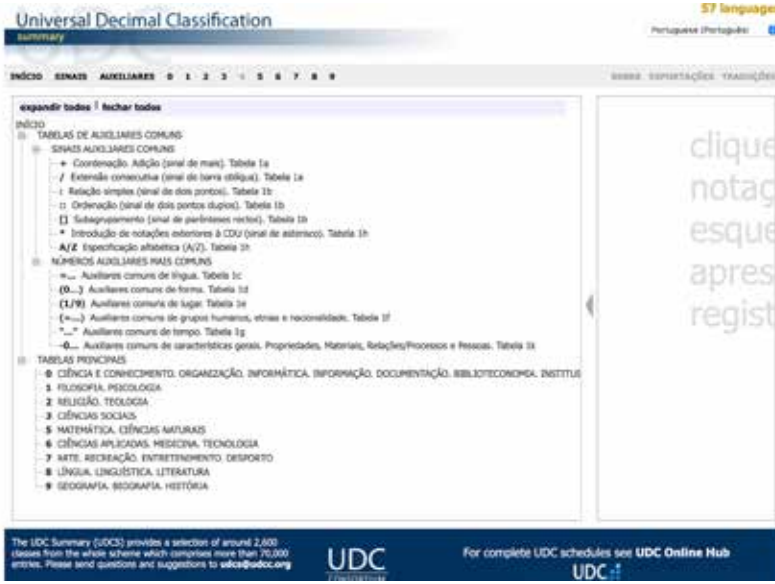


Figura 1 - Imagem inicial da versão UDC Summary

Figura 2 - Imagem parcial da classe 2 Religião. Teologia disponível no UDC Summary

Como se pode visualizar na figura 2, a CDU é uma classificação numérica e hierárquica, estabelecendo uma ordenação do mais genérico para o mais específico, permitindo, deste modo, que as obras sobre um mesmo assunto sejam ordenadas pela mesma classificação e que os assuntos vão sendo colocados em sequência, indo da abordagem mais geral para a mais específica[22].

Como exemplo de indexação recorrendo à CDU, veja-se o seguinte título, o qual apresenta um registo do catálogo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra indexado com a notação 22.07 correspondente a Bíblia, exegese:

Título Uniforme
Bíblia
Título
Biblia sacra vulgatae editionis, Sixti V & Clementis VIII Pontif. Max. :
IVSSV recognita Atqve edita
Publicação/Produção
Romae : Typis S. Congregations de Propaganda Fide, 1861.
Descrição Material
XXIV, 839 p. em 2 col.; 30 cm.
CDU 22.07

2.1.2 Classificação da Biblioteca do Congresso

A Classificação da Biblioteca do Congresso foi desenvolvida, inicialmente, para classificar as obras do acervo desta biblioteca, no entanto, foi adotada por muitas bibliotecas, principalmente universitárias ou de investigação, não só nos E.U.A. como internacionalmente, incluindo em países com língua materna não inglesa. No entanto, persiste a caraterística única desta Classificação e que é a de ir de encontro às necessidades de representação dos assuntos especificamente associados às coleções da Biblioteca do Congresso, fazendo com que tenha sido desenvolvida e seja atualizada de acordo com um princípio utilitário e não com uma base teórica[23].

Apesar de a primeira versão da classificação remontar a final do século XIX, tem atualizações regulares. A sua estrutura tem 21 classes básicas, identificadas por uma letra do alfabeto, podendo, em muitas classes, haver subclasses

[22] Informação apresentada ao abrigo da licença Creative Commons Attribution Share Alike 3.0. A imagem corresponde à página consultada em 8.11.2024, disponível em: https://udcsummary.info/php/index.php?lang=pt&pr=Y

[23] Ver, a este respeito: SIMÕES, Maria da Graça – *Classificações Bibliográficas: Percurso de uma Teoria*. Coimbra, Edições Almedina, 2011.ISBN 978-972-40-4608-2. pág. 166-167.

identificadas por mais uma ou duas letras a seguir à letra da classe principal. Cada tópico dentro de uma classe ou subclasses é correspondido por um conjunto de algarismos. A ordem é alfabética e não sequencial, pelo que os assuntos não são apresentados de uma forma hierárquica.

A estrutura da Classificação da Biblioteca do Congresso é visível na figura 3 e a figura 4 apresenta uma visualização parcial da classe *B - Philosophy, Psychology, Religion*, subclasse *BS The Bible*.

Figura 3 - Esquema da Classificação da Biblioteca do Congresso[24]

[24] Imagem apresentada ao abrigo da licença CC0 1.0 Universal. Página web consultada em 8.11.2024 e disponível em: https://www.loc.gov/catdir/cpso/lcco/

Subclass BS

BS1-2970	The Bible
BS11-115	Early versions
BS125-355	Modern texts and versions
BS125-198	English
BS199-313	Other European languages
BS315-355	Non-European languages
BS315	Asian languages
BS325	African languages
BS335	Languages of Oceania and Australasia
BS345	American Indian languages
BS350	Mixed languages
BS355	Artificial languages
BS410-680	Works about the Bible
BS500-534.8	Criticism and interpretation
BS535-537	The Bible as literature
BS546-558	Bible stories. Paraphrases of Bible stories. The Bible story
BS569-580	Men, women, and children of the Bible
BS580	Individual Old Testament characters
BS585-613	Study and teaching
BS647-649	Prophecy
BS650-667	Bible and science
BS670-672	Bible and social sciences

Figura 4 - Visualização parcial da classe *B - Philosophy, Psychology, Religion*, subclasse *BS The Bible*[25]

Para se ilustrar a aplicação prática da Classificação do Congresso, foi selecionada a notação BS11 correspondente ao assunto *The Bible. Early Versions* e procurada no catálogo da Biblioteca do Congresso. Na figura 5 pode-se visualizar um registo do catálogo com a referida notação.

Figura 5 - Exemplo da aplicação da Classificação do Congresso

[25] Imagem apresentada ao abrigo da licença CC0 1.0 Universal. Página web consultada em 8.11.2024 e disponível em: https://www.loc.gov/aba/cataloging/classification/lcco/lcco_b.pdf

A Classificação do Congresso dispõe, ainda, de tabelas auxiliares que são utilizadas no caso de se pretender representar os assuntos de uma forma mais específica. Cada classe tem as suas tabelas auxiliares que se distribuem pelos seguintes tipos:
– tabelas de forma - são comuns a todo o sistema de classificação e englobam subdivisões, como, por ex., Periódicos, Dicionários, Relatórios;
– tabelas geográficas - estas tabelas permitem especificar os assuntos numa vertente geográfica e encontram-se desenvolvidas, por exemplo, nas classes C Ciências Auxiliares da História, H - Ciências Sociais, ou, ainda N - Belas Artes[26];
– tabelas cronológicas - estas tabelas permitem especificar os assuntos numa vertente temporal e a sua utilização concentra-se nas classes C - Ciências Auxiliares da História, D - História Mundial e História da Europa, Ásia, África, Austrália, Nova Zelândia, etc., E - História das Américas, F - História das Américas[27];
– tabelas de subdivisão de assunto; e, ainda,
– tabelas mistas, as quais resultam da combinação de dois ou mais tipos das tabelas anteriores.

2.2. Os tesauros e as listas de cabeçalhos de assunto

Conforme definição da International Organization for Standardization (ISO), um tesauro é um "vocabulário controlado e estruturado onde os conceitos são representados por termos, organizados de forma a que as relações entre conceitos sejam claras e os termos preferidos são acompanhados por sinónimos ou quase-sinónimos"[28]. Este Sistema de Organização do Conhecimento (KOS), que geralmente cobre domínios especializados, apresenta as relações semânticas passíveis de serem estabelecidas entre os termos, como relações de equivalência (por exemplo, termo antigo vs. termo atual, termo corrente *vs* termo científico, sinónimos e quase-sinónimos), relações hierárquicas (género/espécie; todo/parte; classe/subclasse) e relações associativas (termos relacionados). As listas de cabeçalhos de assunto são listas de vocabulário controlado, determinando os termos autorizados para representar os assuntos, sejam constituídos por termos simples ou por termos compostos, para o que as listas apresentam as cadeias possíveis de estruturação dos termos compostos[29]. Os dois tipos de linguagens

[26] Tradução das classes realizada pela autora deste trabalho, a partir da versão original visível na figura 3.

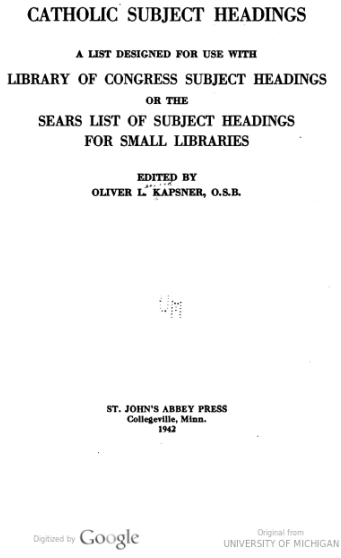
[27] Tradução das classes realizada pela autora deste trabalho, a partir da versão original visível na figura 3.

[28] Ver, a este respeito: ISO 25964-1. 2011. Information and documentation. *Thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 1: Thesauri for information retrieval*. International Organization for Standardization.

[29] SATIJA, M. P. – *A dictionary of knowledge organization*. Amritsar: Guru Nanak Dev University, 2004. p. 215.

de indexação, os tesauros e as listas de cabeçalhos de assunto, constituem, atualmente, os principais instrumentos de apoio à determinação dos pontos de acesso por assunto a utilizar na pesquisa em bases de dados bibliográficos.

Os instrumentos de indexação por assuntos em língua inglesa selecionados por Allen e Wolf para indexar o acervo atual da biblioteca do Monastero di San Benedetto, em Norcia[30], foram a lista Library of Congress Subject Headings (LCSH), 24ª edição, e a lista Catholic Subject Headings de Kapsner, edições de 1953 e 1981. Na perspetiva dos autores, a LCSH é uma lista adequada a assuntos teológicos, religiosos e, de um modo geral, a todos os assuntos. A lista de Kapsner tem constituído uma linguagem de indexação relativamente estática, com a sua última revisão publicada em 1981, mas foi entendida como inteiramente apropriada aos títulos exclusivamente religiosos da coleção.


CATHOLIC SUBJECT HEADINGS

A LIST DESIGNED FOR USE WITH
LIBRARY OF CONGRESS SUBJECT HEADINGS
OR THE
SEARS LIST OF SUBJECT HEADINGS
FOR SMALL LIBRARIES

EDITED BY
OLIVER L. KAPSNER, O.S.B.

ST. JOHN'S ABBEY PRESS
Collegeville, Minn.
1942

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF MICHIGAN

Figura 6 - Reprodução da primeira página da lista Catholic Subject Headings[31]

[30] ALLEN, WOLF – *Op.cit*. p. 11.

[31] KAPSNER, Oliver L. (ed.) – *Catholic Subject Headings: A List Designed for Use with Library of Congress Subject Headings or the Sears List of Subject Headings for Small Libraries*,1st ed. Collegeville, Minnesota: St. John's Abbey Press, 1942. Obra em domínio público. Digitalização apresentada por cortesia do HathiTrust. Disponível em:

Dada a concentração de estudos litúrgicos na coleção trabalhada, a análise pormenorizada de Kapsner desta área temática tornou-a, de acordo com Allen e Wolf, uma fonte valiosa para a construção de determinados cabeçalhos de assunto.

Importa, aqui, referir que a lista Catholic Subject Headings (CSH), conforme descrito por Deirdre Sullivan (manter a nota de rodapé), foi publicada pela primeira vez em 1942 (ver figura 6) e foram publicadas edições subsequentes até ao lançamento de uma quinta edição modificada em 1981.

A Catholic Library Association (CLA) atribuiu ao Padre Oliver L. Kapsner, O.S.B., a tarefa de desenvolver os cabeçalhos de assunto e a lista de foi estabelecida, segundo Sullivan, como um texto bibliográfico importante e influente no início da história da CLA. Foram identificadas duas razões principais para dedicar tempo e esforço ao desenvolvimento de uma lista única de cabeçalhos de assuntos católicos. A primeira é que Kapsner e outros membros da CLA consideravam que os cabeçalhos de assunto criados pela Biblioteca do Congresso apresentavam lacunas ao descreverem materiais religiosos em coleções católicas. A segunda é que acreditavam que os cabeçalhos de assunto fornecidos pela Biblioteca do Congresso tendiam a refletir uma perspetiva protestante. A primeira edição da CSH começa por afirmar que a lista de cabeçalhos "tem como objetivo satisfazer uma necessidade há muito sentida nos círculos bibliotecários católicos, apresentando um arranjo organizado de cabeçalhos de assuntos religiosos de um ponto de vista católico"[32]. Esta necessidade declarada de um vocabulário controlado específico da Igreja Católica pode ser vista nos objetivos originais do CLA, um dos quais era "encorajar a compilação, publicação e utilização de ferramentas de referência religiosa"[33].

A utilidade real da CSH para a maioria dos utilizadores é questionável, devido aos seus termos teológicos específicos e à profundidade dos temas abordados. Além disso, os vários subtítulos da CSH podem tornar-se repetitivos, como, o exemplo apresentado no trabalho de Deirdre Sullivan em como existem trinta e três entradas sob a palavra "Altar". A autora observa que os principais utilizadores da CSH seriam provavelmente as bibliotecas dos seminários e também questiona a falta de cabeçalhos de assuntos específicos católicos na LCSH. Uma lista de cabeçalhos de assuntos que se propõe ser uma ferramenta padrão para cobrir uma grande coleção não pode ter a especificidade necessária para cobrir tópicos teológicos tão aprofundados como uma biblioteca católica exige.

---

https://hdl.handle.net/2027/mdp.39015030783909.

[32] KAPSNER – *Op.cit.* p. iii.

[33] DELOZIER, A. – *The Preface and Introductory Chapter of the Catholic Library Association, 1919-29.* «Catholic Library World». Vol. 93, no. 3 (2023), p. 181.

Apesar destas observações, entende-se que a LCSH poderá constituir um bom instrumento para a definição dos pontos de acesso por assunto, pelo que, seguidamente, é apresentada a descrição e a aplicação prática desta lista de cabeçalhos de assunto, bem como o tesauro italiano intitulado Nuovo Soggettario, dado que constituem duas linguagens de indexação adequadas à representação por assuntos em bibliotecas monásticas.

2.2.1 LCSH

A primeira edição da lista Library of Congress Subject Headings[34] foi publicada com a designação de Subject Headings Used in the Dictionary Catalogues of the Library of Congress e foi impressa em partes entre 1909 e 1914. Em 1897, após a Biblioteca do Congresso ter sido transferida do Capitólio para o novo edifício intitulado Thomas Jefferson, tornou-se evidente que era necessário um novo catálogo por assuntos que refletisse mais especificamente a vasta gama de assuntos dos livros contidos nas coleções em rápido crescimento na Biblioteca. A versão mais recente, a 44.ª edição, contém cabeçalhos de assunto estabelecidos pela Biblioteca até abril de 2022 e inclui 355.980 cabeçalhos de assunto e, ainda, 68.862 cabeçalhos de assunto geográficos.

A LCSH organiza os tópicos em estruturas lógicas, controlando sinónimos, variações de ortografia e homógrafos. Os termos autorizados são apresentados em negrito e podem ser compostos por uma ou mais palavras.

Conforme já referido no presente trabalho, os tesauros e as listas de cabeçalhos de assunto apresentam relações semânticas entre os termos. A relação de equivalência é expressa pelos códigos USE e UF e estes funcionam de forma recíproca. A referência USE consiste na remissão de um termo não autorizado ou não preferido para um termo autorizado ou preferido. Na rubrica referida, o código UF (used for) precede o termo não utilizado.

Os assuntos estão ligados a outros assuntos através de referências cruzadas, sendo expressas como Termos mais amplos (BT) e Termos mais restritos (NT). O código BT precede um assunto que representa a classe a que o assunto pertence. O código NT precede um assunto que representa, na maioria dos casos, um membro da classe representada pelo assunto sob o qual o NT aparece. Os códigos BT e NT funcionam como recíprocos. A uma rubrica que aparece como BT deve corresponder a relação inversa como NT.

A relação associativa, expressa pelo código RT, que significa "Termo Relacionado", liga dois assuntos que estão associados de uma forma diferente da

[34] Informação apresentada ao abrigo da licença CC0 1.0 Universal. Página web consultada em 8.11.2024 e disponível em: https://www.loc.gov/aba/publications/FreeLCSH/LCSH44-Main-intro.pdf

hierarquia, sendo, por isso, relacionados.

Veja-se um exemplo na figura 7.

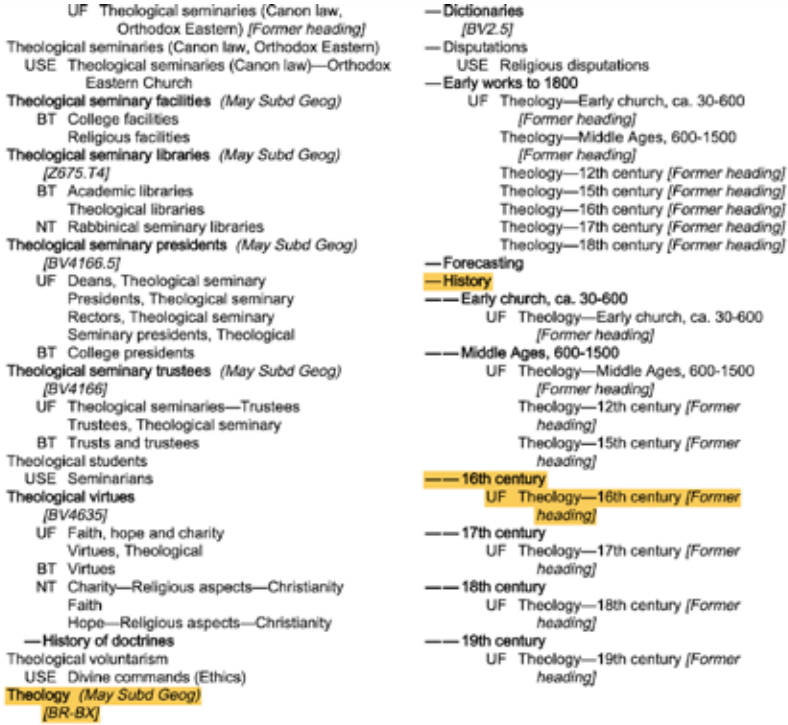


Figura 7 - Exemplo de termos da lista Library of Congress Subject Headings[35]

Este vocabulário inclui termos disponíveis para a indexação por assuntos e regras para combiná-los em cadeias pré-coordenadas. Na prática, o resultado é como o ilustrado no seguinte exemplo:

Theology--History--16th century.

Este cabeçalho de assunto está associado, por exemplo, ao seguinte registo[36]

[35] Imagem apresentada ao abrigo da licença CC0 1.0 Universal. Esta imagem corresponde a um excerto da página número 183, do ficheiro individual da letra T, em PDF, da lista Library of Congress Subject Headings. Disponível em: https://www.loc.gov/aba/publications/FreeLCSH/T.pdf

[36] A catalogação e a indexação aqui reproduzidas correspondem a um registo consultado em 8.11.2024, disponível

do Catálogo da Biblioteca do Congresso:

> Bale, John, 1495-1563.
> Select works of John Bale ... Containing the examinations of Lord Cobham, William Thorpe, and Anne Askewe, and The image of both churches.
> Cambridge [Eng.] Printed at the University press, 1849.

2.2.2 Nuovo Soggettario

O Nuovo Soggettario é o vocabulário controlado para a indexação por assuntos de vários tipos de recursos de informação, tendo sido desenvolvido para utilização nas bibliotecas italianas gerais e especializadas, particularmente as que participam no Serviço Nacional de Bibliotecas, e em museus, bibliotecas multimédia, arquivos e centros de documentação. O sistema Nuovo Soggettario é utilizado pela Bibliografia Nazionale Italiana desde 2007 e está em permanente atualização. Foi desenvolvido em conformidade com as recomendações da IFLA[37] e outras normas internacionais no domínio da indexação por assuntos.

O Nuovo Soggettario é atualizado pela Biblioteca Nacional Central de Florença e pode ser utilizado para indexar o conteúdo de obras de qualquer área temática, de qualquer natureza (textos, imagens, sons, etc.) e em diversos suportes (papel, digital, etc.).

A estrutura dos termos segue o definido quanto ao estabelecimento das relações semânticas entre os termos e essas relações são expressas da forma já abordada a respeito da LCSH, ou seja, relações de equivalência, relações hierárquicas e relações associativas. Na figura 8 pode ser visualizado um termo de indexação do Nuovo Soggettario e analisadas as relações semânticas do termo.

em https://lccn.loc.gov/ac33004552

[37] A este respeito, a IFLA, International Federation of Libraries Associations and Institutions, disponibiliza informação no seguinte endereço: https://www.ifla.org/units/subject-analysis-and-access/

Figura 8 - Imagem do termo Penitenza e suas relações semânticas no Nuovo soggettario[38]

Pode ver-se a aplicação prática desta linguagem através da utilização do termo ilustrado na figura 8 na indexação de uma obra[39] disponível no catálogo da Biblioteca do Vaticano:

AUTORE

Neercassel, Ioannes van, vesc. tit. di Castoria, 1625-1686

TITOLO

Amor poenitens, sive De divini amoris ad poenitentiam necessitate, et recto clavium usu libri duo. Cvm appendice. In quam circa quorundam theologorum doctrinam de remissione peccatorum nonnullae difficultates proponuntur: & demonstratum vera sententia S. Thomae Aquinatis de Sacramento Poenitentiae, auctore Ioanne episcopo Castoriensi.

PARTE DEL TITOLO

De divini amoris ad poenitentiam necessitate, et recto clavium usu libri duo.

[38] Imagem apresentada ao abrigo da licença Creative Commons Attribution 4.0 licence. Fonte: Biblioteca nazionale centrale di Firenze, Nuovo soggettario - Thesaurus, disponível em: https://thes.bncf.firenze.sbn.it/

[39] A catalogação e a indexação aqui reproduzidas correspondem a um registo consultado em 8.11.2024, tendo sido mantida a versão original sem tradução. Disponível em: https://opac.vatlib.it/all/

De recto clavium usu liber secundus ...
ALTRO TITOLO
Amor poenitens, sive De recto clavium usu liber secundus, cum appendice ...
EDIZIONE
Secunda editio auctior ...
PUBBLICAZIONE
Embricae : Apud Joannem Arnoldi & socios ; venenunt Bruxellis : apud Eug. Henricum Fricx, 1685.
SOGGETTO
Penitenza

3. Notas finais

Este artigo pretende contribuir para o estudo das diferentes soluções para a organização do conhecimento das bibliotecas monásticas na atualidade, sendo aplicável à organização temática de acervos em muitos domínios, incluindo os relativos a inventários e catálogos dos projetos de reconstituição de acervos.

A decisão sobre o(s) tipo(s) de sistema de organização do conhecimento a aplicar deve ter em consideração a sua utilidade enquanto instrumento de pesquisa em base de dados ou como elemento ordenador tematicamente de inventários e catálogos em formato impresso ou disponível em ficheiro eletrónico, apenas pesquisável através da lista dos índices de assunto.

O processo de análise temática das obras que compõem os acervos e a seleção dos termos de indexação exige um conhecimento aprofundado da forma da construção dos sistemas de organização do conhecimento, sobretudo, no que respeita ao estabelecimento das relações semânticas entre os termos, pois tal concorre para a tomada de decisão na seleção dos termos apropriados a cada obra.

Tendo em consideração o elevado volume de obras que as bibliotecas monásticas, naturalmente, comportam no âmbito da teologia, este artigo pretende, também, suscitar uma reflexão crítica sobre as linguagens de indexação que, na atualidade, abordam o tema e promover a produção de conhecimento que contribua para a evolução e atualização, principalmente, dos esquemas classificatórios sobre este domínio.

Artigo recebido em 10/11/2024
Artigo aceita para publicação em 27/11/2024